

A APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS EM TEXTOS DISSERTATIVOS NO ENSINO MÉDIO

Fernanda Da Silva¹, Juliana Cassol Spanemberg², Luciani Cristina Machado³ E Nilza Mara Pereira⁴©

RESUMOⁱ

Este artigo pretende divulgar os trabalhos realizados no projeto de pesquisa "A Utilização de Recursos Lingüísticos Argumentativos em Redações Dissertativas no Ensino Médio", o qual detém seus estudos no texto dissertativo, abordando elementos pertinentes a essa tipologia de texto. Seu objetivo principal é averiguar a atenção dispensada pelos professores e alunos às estratégias de argumentação no momento de produção do texto. Dentro do referencial teórico, o texto de Serafini (1992) mereceu atenção especial por propiciar uma segura fundamentação teórica ao assunto escolhido.

PALAVRAS-CHAVE: ensino, dissertação, argumentos.

INTRODUÇÃO

A idéia de criar-se um projeto abordando o tema dissertação surgiu a partir do conceito obtido através de experiências vivenciadas pelos alunos do Ensino Médio. Essas experiências permitem algumas conclusões sobre como a dissertação é encarada no sistema escolar, tanto pelo aluno quanto pelo professor. Observa-se que geralmente o estudante vê a produção de texto como mais um exercício o qual ele não costuma apreciar, justamente por ter de expor seus pensamentos e opiniões. Para o professor, produzir um texto constitui uma tarefa escolar como todas as outras, na qual ele irá avaliar a potencialidade gramatical e a pertinência das idéias apresentadas por seu aluno. Resumidamente, uma aula de produção textual em uma escola tradicional transcorre mais ou menos assim: o professor define um tema e determina o tempo que acha necessário para que seus alunos dissertem sobre ele; os alunos, de posse de papel e caneta, iniciam seus textos, esperando ter inspiração suficiente para cumprir o número mínimo de linhas exigido.

Ante a real necessidade de mudança espelhada por esse conceito, busca-se, com esse

projeto, a construção de uma maneira diferenciada de pensar o texto dissertativo.

O trabalho com esse texto, geralmente, não possui um espaço próprio nas escolas, sendo inserido, muitas vezes, na disciplina Português. Essa situação não dá à atividade o valor merecido, ainda que seja muito importante para o aprendizado do aluno que haja um maior destaque às estratégias de produção textual.

Ao longo do Curso de Letras, reformula-se o conceito escolar de produção de texto, percebe-se que essa atividade deve ser considerada como uma técnica e não como uma simples exposição de idéias desordenadas. Se o professor a encara dessa forma, cumprindo com seu papel para a sua desmistificação, formará bons escritores e, conseqüentemente, bons leitores; e se o aluno aprender a utilizar os inúmeros mecanismos que a língua oferece e passar a empregá-los em seus textos, a tendência será de aperfeiçoamento do seu desempenho lingüístico.

Então, deve-se passar ao aluno a idéia de que para a produção de um bom texto, não importa somente "o quê" se diz, mas principalmente o "como" se diz. Fazê-lo entender que produzir um texto, longe de ser um mero exercício de gramática, tem a responsabilidade de fazer com que sua capacidade de expressão seja aprimorada. Cabe aos professores mostrar o caminho que o aluno deve trilhar para expor e comprovar o seu posicionamento ante um assunto determinado, extinguindo a idéia de que o texto se resume a um aglomerado de frases que encham uma folha de caderno.

Este projeto possui como objetivo maior averiguar se os alunos do Ensino Médio utilizam em suas redações dissertativas recursos

lingüísticos argumentativos que auxiliem na defesa de sua tese, tornando seus argumentos mais consistentes. Também se pretende avaliar a importância dispensada por eles a essa atividade e o que pensam (seus conceitos) sobre as redações dissertativas.

Entre os objetivos específicos que motivaram o desenvolvimento deste projeto está a preocupação em identificar a metodologia utilizada pelo professor ao trabalhar dissertação. Entende-se que à escola cabe a responsabilidade de aprimorar e desenvolver essa atividade, abrindo mais espaço à produção textual e procurando trabalhar com eficiência os passos para a sua realização.

Supondo que o aluno tenha em mente, ao produzir seu texto, esclarecimentos sólidos de como proceder, geralmente saberá que deve definir uma tese e relacionar alguns argumentos para a sua defesa. Porém, ainda faltará a ele uma metodologia para organizar esses argumentos, de modo que se tornem convincentes ou incontestáveis. Assim, este estudo também analisa as estratégias utilizadas por ele na construção de sua argumentação, avaliando se esse aluno possui consciência da função a ser desempenhada pela estratégia escolhida e se a utiliza com uma intenção específica.

No intuito de efetuar-se um trabalho direcionado aos reais problemas da produção textual, optou-se por realizar, inicialmente, uma análise profunda do quadro por ela apresentado. Para isso, foi necessário retornar à escola, conhecer a atual situação em que se encontra a didática de produção textual, ou seja, detectar o problema para, posteriormente, criarem-se hipóteses à sua solução.

1. Embasamento Teórico

Para se produzir um bom texto dissertativo, é necessário que o autor possua alguns conhecimentos sobre os tipos de argumentação e os recursos que a língua oferece para a construção lingüística dos argumentos. Segundo Serafini (1992: 17), redigir um texto não significa ser alvo de uma "inspiração divina" e sim criar um trabalho com base em determinadas regras. A importância da produção textual nas escolas é hoje um fato inegável, no entanto, essa atividade ainda é vista como um mistério, sendo alvo de uma injusta

desatenção por parte de todos os integrantes do sistema escolar. Serafini afirma (1992: 19) que não existe uma tradição didática para o ensino de redação e por isso professores e alunos são obrigados a encarar essa questão sem nenhum trabalho preparatório. Com certeza, uma das causas das dificuldades em abrir um maior espaço para a produção textual nas escolas é a necessidade de uma metodologia consagrada para o seu ensino. Os professores sentem-se inseguros, pois não possuem um ponto de referência para lecionar redação e os alunos escrevem sem saber o que é esperado deles, nem como melhorar o seu desempenho.

O drama sofrido pelo aluno parece sem solução, ele encontra-se diante de um tema, sem saber o que esperam dele, então, continua Serafini, ele simplesmente escreve, sem ter conhecimento de nenhuma técnica de produção textual.

O conceito de redação deve ser repensado, a escola terá muito mais êxito na formação de bons escritores se revolucionar o papel do aluno e do professor diante da necessidade de se produzir um texto. De acordo com Serafini, até agora o professor tem sua tarefa resumida na determinação de um tema, quando, na realidade, deve assumir a responsabilidade de relacionar técnicas concretas de composição textual, devendo apresentá-las como um trabalho que se desenvolve aos poucos e com empenho. O ensino dessas técnicas básicas, segundo a autora, deve tornar-se o objetivo da escola, em se tratando de produção textual.

Koch (1993: 17) afirma que a argumentatividade está presente em qualquer texto e somente este fato já justificaria uma maior atenção ao seu estudo. E ao professor, ciente de que a língua é o instrumento de interação social, resta a opção de tornar o aluno um ser capaz de compreender, analisar, interpretar e produzir textos.

Estando a argumentatividade presente no uso da linguagem, parece básico o conceito de que a argumentação constitui uma atividade estruturante de qualquer discurso, não só em sala de aula, mas em todos os campos da vida social do aluno, conclui a autora de **Argumentação e Linguagem** (1993: 23).

Em seu livro **Lições de Texto: Leitura e Redação** (1999: 03), Platão e Fiorin abordam a problemática do texto dissertativo. Para eles, a competência para ler e escrever textos é o melhor indicador de um bom desempenho lingüístico. Se o aluno aprender, na escola, técnicas para tornar seu texto mais argumentativo, estará aproveitando-se disso não só para sua vida escolar, mas estará progredindo lingüisticamente.

Saber escrever bem, defendendo solidamente uma tese, não implica apenas um bom desempenho na disciplina de Língua Portuguesa, mas também nas outras disciplinas e no campo social, no qual o indivíduo terá subsídios para se pronunciar, para expressar a sua opinião.

Platão e Fiorin ressaltam ainda que a responsabilidade de trabalhar produção textual não deve recair somente sobre o professor de português, entretanto essa atividade deve ser prioridade sua em sala de aula. Com o intuito de incentivar a produção de textos, o professor deve dar um passo além da gramática, sem deixar de ter como princípio básico que essa atividade envolve mecanismos mais complexos que, simplesmente, a justaposição de frases que dissertem sobre um assunto em comum.

2. Desenvolvimento do projeto

O primeiro passo para a concretização desta pesquisa foi a reunião de uma bibliografia que pudesse auxiliar no entendimento da problemática escolhida. Através da fundamentação teórica, os caminhos deste trabalho passaram a ampliar-se, pois pode-se comprovar que há muitos teóricos preocupados com esse assunto.

Após terem-se os pressupostos bibliográficos básicos, preocupou-se com a averiguação da atual realidade apresentada pelo texto dissertativo. Escolheu-se, então, uma turma do 2º ano de Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria Rocha, já que nessa fase esse conteúdo é apresentado ao aluno, segundo o currículo escolar indicado pelo MEC. Foram observadas algumas aulas de produção textual dessa turma. Esse procedimento teve como finalidade a análise de todas as atitudes referentes ao processo de realização de uma aula de produção, envolvendo não só a postura discente e docente, mas também a

receptividade de ambos os sujeitos do processo educativo diante da proposta do conteúdo apresentado.

Durante essas aulas, os alunos produziram textos dissertativos, os quais, com a autorização da professora da classe, foram reproduzidos e serviram como objeto primeiro da investigação. Na análise, procurou-se verificar a ocorrência dos seguintes critérios:

- o aluno expõe uma tese?
- como é construída a defesa dessa tese?
- o aluno utiliza estratégias argumentativas?
- com que freqüência as utiliza e quais as estratégias mais utilizadas?

Para finalizar a coleta de dados, foi distribuído à turma um formulário, questionando o gosto e a dedicação dispensada por eles à produção textual.

Como este projeto está em desenvolvimento, ainda não se obtiveram todas as conclusões referentes à pesquisa. Os trabalhos realizados até então constituíram a fase de coleta de dados. Atualmente, estão se analisando e confrontando as informações reunidas.

Dentre esses dados, primeiramente, a análise deteve-se na observação de aulas da disciplina de Língua Portuguesa de duas turmas do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Maria Rocha. As aulas foram observadas em julho de 2002 e ocorreram dentro dessa disciplina devido ao fato de as escolas não inserirem em seus currículos disciplinas que trabalhem especificamente a produção textual.

A professora utilizou um texto do ginecologista e presidente da Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, Nelson Vitiello, publicado na revista Pais & Teens em 1997, sobre o tema "Gravidez na adolescência" para introduzir aos alunos o texto dissertativo-argumentativo. Em sua aula, abordou rapidamente alguns tipos de argumentos como a comparação, a alusão histórica, relações de causa e efeito, argumentos com provas concretas, consensuais e o argumento de autoridade. Também realizou um debate, no qual os alunos puderam argumentar contra ou a

favor do tema proposto pela professora. Apesar de alguns alunos não terem uma opinião definida sobre o assunto, a maioria deles posicionou-se contra. Logo após, a professora pediu a alguns estudantes que citassem como exemplo experiências pessoais ou de pessoas próximas a eles.

Para a produção do texto argumentativo, a professora julgou necessário utilizar a técnica da "dissertação-coletiva" devido à falta de tempo disponível para o trabalho de redação na escola, e também porque seus alunos, segundo ela, levam muito tempo para produzirem individualmente um texto em aula. A técnica prosseguiu desta forma: a professora dividiu a turma em grupos de quatro alunos, os quais deveriam produzir apenas um texto dissertativo-argumentativo por grupo. Ela estipulou três minutos para um integrante do grupo escrever a introdução. Terminado este tempo, outro aluno deveria continuar o texto, escrevendo o primeiro parágrafo do desenvolvimento em mais quatro minutos. O próximo integrante, da mesma maneira; e, ao aluno que coubesse a tarefa de concluir o texto, foram dados seis minutos, pois ele precisaria de mais tempo para ler aquilo que fora produzido por seus colegas. Após essa etapa, todos os integrantes do grupo deveriam realizar as correções necessárias em, aproximadamente, cinco minutos e entregar à professora.

A análise dos questionários ainda não foi concluída, assim como a dos textos produzidos pelos alunos. Sendo essa a próxima etapa a ser realizada nesta pesquisa.

CONCLUSÃO

Resultados parciais

Considerando-se que este projeto ainda está em desenvolvimento e que os resultados são apenas parciais somente discutir-se-ão alguns aspectos já definidos nas discussões pertinentes a esse estudo.

Através da pesquisa bibliográfica realizada, concluiu-se que o professor deve assumir o compromisso de transmitir ao aluno o conhecimento de técnicas concretas de construção textual, incluindo-se nisso, os *mecanismos básicos de argumentação*. Assim, o aluno saberá produzir seu texto, e convencer seu interlocutor, desenvolvendo seu

desempenho comunicativo, o qual lhe será útil na disciplina de Português tanto quanto nas outras disciplinas do currículo e também em sua vida pessoal.

Entretanto, através das observações, comprovou-se que este não é o comportamento predominante em sala de aula. A produção textual não possui o espaço devido entre as disciplinas do currículo do Ensino Médio, sendo desenvolvida juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, como uma atividade secundária. Verificou-se também que tanto para o aluno quanto para o professor produzir um texto constitui uma tarefa cansativa e sem grande importância.

Quanto à maneira como a professora introduziu a técnica produção textual, pôde-se perceber um maior aproveitamento da atividade por parte dos alunos; através do debate, eles entenderam, de uma forma mais clara, o tema a ser abordado e, assim, novas idéias, anteriormente não pensadas, foram avaliadas. Entretanto, essas discussões não foram apresentadas nos textos dos alunos.

Apesar de ter havido uma pequena abordagem de algumas técnicas argumentativas no processo introdutório à dissertação, observou-se que nenhum deles fez uso dos tipos de argumentos explicados pela professora. Também constatou-se, nos textos, a falta de coesão e de coerência. Esse problema resultou do fato de cada aluno do grupo ter produzido uma parte diferente da redação, não tendo uma visão do todo.

Essa técnica não foi bem aceita pelos alunos de uma das turmas, que pediram à professora para produzirem seus textos individualmente, pois não gostavam de realizar trabalhos em grupo. Porém, a professora alegou ser necessária a produção coletiva em decorrência da indisponibilidade de tempo.

Esse foi um aspecto negativo da técnica de "dissertação-coletiva" adotada pela professora. Além disso, no bimestre correspondente às aulas observadas, essa técnica seria a única aplicada no desenvolvimento da atividade de redação de textos nessas turmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1993.
- PLATÃO SAVIOLI, Francisco & FIORIN, José Luiz. **Lições de Texto: Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1999.
- SERAFINI, Maria Teresa. **Como Escrever Textos**. São Paulo: Globo, 1992.

NOTAS

¹ Trabalho desenvolvido dentro do Projeto “A Utilização de Recursos Lingüísticos Argumentativos em Redações Dissertativas no Ensino Médio” (PROLICEN/2002).

1 – Acadêmica do Curso de Letras-Português

2 – Acadêmica do Curso de Letras-Espanhol

3 – Acadêmica do Curso de Letras-Português

4 – Acadêmica do Curso de Letras-Espanhol

Orientadora: Prof.^ª Dr.^ª Ceres Helena Ziegler Bevilaqua